


Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia: estado da arte

Marilene Alves Franco Costa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3408-9720>

João Henrique da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0003-0277-0466>

Resumo

Analisa-se aqui a produção científica acadêmica sobre a Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia, disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. De enfoque misto, este estudo fez uso da análise bibliométrica e da codificação qualitativa. O *corpus* documental resultou em 29 trabalhos da área da Educação, publicados entre 2003 e 2021, que circulam entre vários temas na Educação Infantil: formação de professores, protagonismo infantil, práticas pedagógicas e documentação pedagógica, a maioria em nível de mestrado, das regiões Sudeste e Sul. Os estudos sobre Educação Infantil sustentados nessa abordagem vêm desempenhando papel relevante na proposição de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Produção do conhecimento; Educação Infantil; Abordagem Reggio Emilia.

Early Childhood Education in the Reggio Emilia Approach: state of the art

Abstract

This article analyzes the academic scientific production in the format of theses about Early Childhood Education in the Reggio Emilia Approach (REA), available in the Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD) of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (BIIST). This is a mixed approach study that made use of bibliometric analysis and qualitative codification. The documental corpus resulted in 29 studies, published between 2003 and 2021, mostly done at the master's level, from the Southeast and South regions, and the Education area. Studies circulate among different themes in Early Childhood Education, especially in teacher training, child protagonist, pedagogical practices, and pedagogical documentation. It is concluded that the studies on early childhood education supported by the REA are playing an important role in the proposition of pedagogical practices with a view to the development of children.

Keywords: Knowledge production; Early Childhood Education; Reggio Emilia Approach.

¹ Universidade Tuiuti do Paraná, Itaúna-MG, maryfranco17@hotmail.com.

² Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP, jhsilvamg@icloud.com.

Introdução

As escolas infantis em Reggio Emilia, na Itália, são valorizadas nos espaços internos, bem como nos externos, por tudo que as rodeiam, e cultivam uma relação enriquecedora com a comunidade e toda a cidade. Elas estabelecem, além dos muros, uma conexão com a cidade, as famílias, as organizações sociais e culturais.

O espaço, então, nas escolas de infância dessa cidade, é muito valorizado. Ele é considerado fator preponderante de aprendizagem e deve ser projetado de modo que contenha aquilo de que a criança necessita para se desenvolver, crescer e favorecer sua aprendizagem espontânea. Rinaldi (2014) aponta que há uma clara articulação entre qualidade do espaço e qualidade do aprendizado, tanto que Malaguzzi, idealizador desse ensino que valoriza o ambiente, considera o espaço como o terceiro educador. A propósito, ele defendia o direito a um ambiente construído com beleza, uma estética compartilhada, que se desenvolvesse através de um processo permanente de pesquisa de observação e documentação (GANDINI, 2016a). Esses ambientes oportunizam as diversas linguagens das crianças, o que demonstra sua enorme importância na aprendizagem infantil (GANDINI, 2016b).

Para melhor compreender a importância da Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia é necessário conhecer o que as pesquisas relatam sobre esse tema. Assim, foram feitas buscas em bases de dados como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT), o Oasisbr – também do IBICT –, e a biblioteca eletrônica SciELO, e não foi localizado trabalho no formato de revisão sistemática ou estado da arte sobre a Educação Infantil na referida abordagem.

Desse modo, o estudo elegeu a seguinte pergunta norteadora: como se configuram os trabalhos oriundos da produção científica acadêmica da pós-graduação brasileira que abordam a temática da Educação Infantil na perspectiva da abordagem Reggio Emilia? A escolha foi trabalhar com teses e dissertações porque representam estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação, que são fundamentais na promoção da pesquisa científica brasileira.

Esta investigação, então, teve como objetivo analisar a produção científica acadêmica –

teses e dissertações produzidas no Brasil – sobre a temática Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia disponível na BDTD/IBICT. As pesquisas selecionadas foram identificadas e caracterizadas conforme os seguintes parâmetros bibliométricos: autoria; orientação; perfil do pesquisador e do orientador; nível de estudos; configuração institucional, temporal e geográfica dos trabalhos; classificação das áreas do conhecimento; mapeamento das temáticas e dos tipos de pesquisa. Por último, analisam-se os resultados obtidos na temática investigada.

Espera-se que este trabalho oportunize demonstrar a configuração dos estudos que contemplam a Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia na produção científica brasileira e instigue os professores e pesquisadores a aprofundar as investigações, a descortinar novas possibilidades e diálogos sobre o tema.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de enfoque misto, com métodos que

[...] representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coleta (metainferências) conseguir um maior entendimento do fenômeno estudado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 550).

Nessa direção, adotou-se a análise bibliométrica e a codificação qualitativa para compreender o panorama dos trabalhos, identificar os dados relevantes nos estudos selecionados e descobrir diferenças e semelhanças entre os dados.

A bibliometria é uma das perspectivas que contribuem para avaliar aspectos relativos à produção científica (SACARDO; HAYASHI, 2013). Apoiando-se em Carrizo Sainero (2000), Sacardo e Hayashi (2013) explicam que a bibliometria é um método ou conjunto de métodos para aplicação de técnicas quantitativas destinadas aos estudos dos processos de produção, comunicação e uso da informação científica, com o objetivo de contribuir para as análises e a avaliação da ciência e da informação. A bibliometria possibilita, então, mapear um campo

científico de forma a compreender a concentração dos estudos e evidenciar limitações e potencialidades de melhoria da produção acadêmica da área (SACARDO; HAYASHI, 2013).

A codificação qualitativa é proposta por Sampieri, Collado e Lucio (2013) porque possibilita obter uma descrição mais completa dos dados, o que propicia uma maior compressão do material analisado. A codificação trabalha com dois planos: “no primeiro as unidades são codificadas em categorias; no segundo comparamos as categorias entre si para que sejam agrupadas em temas e buscamos possíveis ligações” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 456).

Os procedimentos metodológicos adotados foram desenvolvidos conforme as seguintes etapas:

- 1) Fase de preparação teórica e metodológica, na qual foram definidas as seguintes expressões de busca para coleta de dados na BDTD/IBICT: “Educação Infantil” e “Reggio Emília”.
- 2) Fase de coleta e registro de dados, de acordo com o protocolo de registro de dados bibliométricos (HAYASHI, 2014), com uso do *software Microsoft Excel*®.
- 3) Fase de leitura dos títulos dos trabalhos, dos resumos e das palavras-chave, o que ofereceu condições de verificar a presença ou a ausência do enfoque sobre a Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia.
- 4) Fase de sistematização e análise dos resultados, que abrangeu a organização, o tratamento bibliométrico e a análise dos dados coletados, por meio da codificação qualitativa. Essa fase permitiu extrair o sentido dos textos por meio de unidades e categorias de análise.

Educação Infantil e Reggio Emilia: balanço das dissertações e teses brasileiras (2003-2021)

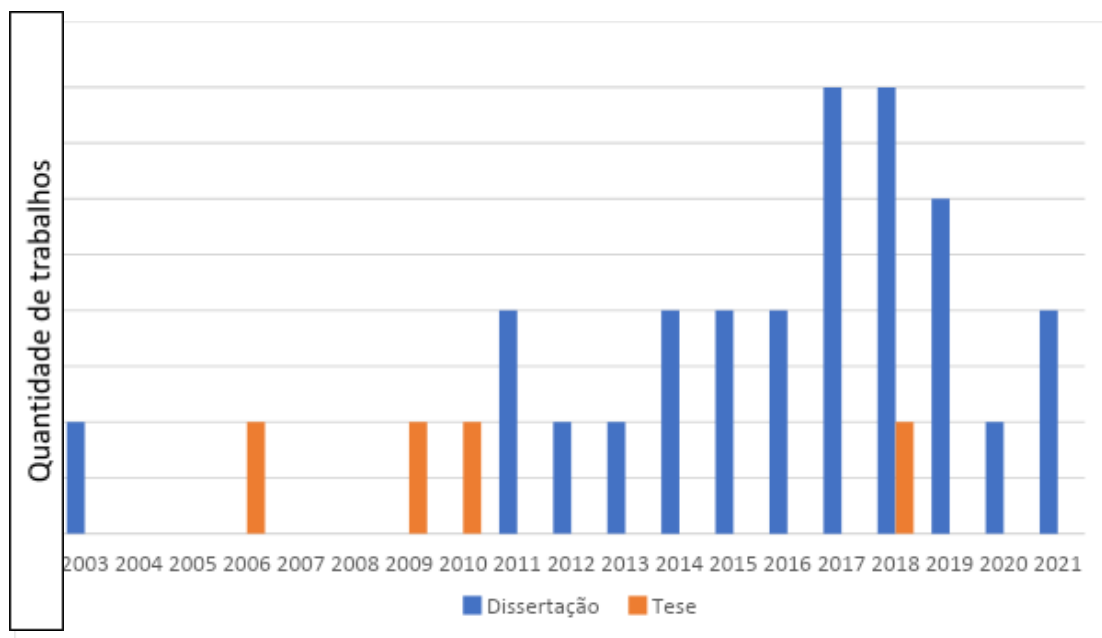
Foi possível verificar que na temática investigada há 25 dissertações e 4 teses. Isso expressa um número relativamente significativo de trabalhos acerca do tema, mas que poderia ser mais expressivo ainda porque atualmente há grande interesse pela abordagem Reggio Emilia e sua aplicabilidade como prática educativa, considerada de sucesso na Educação

Infantil.

Na produção acadêmica coletada, identifica-se que cada autor ou autora realizou um tipo de pesquisa, orientado ou orientada por 27 professores-pesquisadores diferentes. Houve 2 professores-pesquisadores que orientaram mais de 1 trabalho, a saber: Prof^a. Dr^a. Jaqueline S. da Silva, com 2 trabalhos na Universidade do Vale do Taquari; e Prof^a. Dr^a. Mônica A. Pinazza, com 2 estudos na Universidade de São Paulo.

Os estudos levantados referem-se ao período de 2003 a 2021, ou seja, 19 anos – uma média de 1 produção por ano, como pode ser visto na Figura 1. Constatou-se que não houve publicação sobre a referida temática nos anos de 2004, 2005, 2007 e 2008. A produção analisada revela que as pesquisas sobre Educação Infantil e abordagem Reggio Emilia são constantes, apesar da ausência nos anos já mencionados. Somente a partir de 2011, ou seja, nos últimos 10 anos, a publicação dos estudos passa a ser frequente, mas com predomínio de dissertações.

Figura 1 - Configuração temporal por nível de pesquisa



Fonte: dados coletados na BDTD/IBICT em 2021

Todavia, a abordagem Reggio Emilia começou a ser destaque no Brasil por volta dos

anos 1990, em discussões acadêmicas embaladas pelo sucesso da Mostra Internacional *I Cento linguaggi dei bambini* (As cem linguagens das crianças), idealizada por Malaguzzi e que circundou o mundo – passou inclusive pelo Brasil. Um pouco mais tarde – a partir da publicação do primeiro volume do livro *As cem linguagens da criança*, organizado pelos pesquisadores americanos Carolyn Edwards, Lellam Gandini e George Forman (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999) – as discussões sobre o trabalho desenvolvido nas escolas municipais infantis da cidade italiana popularizaram-se ainda mais, o que despertou o interesse em conhecer mais sobre a abordagem Reggio Emilia e a Educação Infantil da cidade, e, a partir da metade da primeira década dos anos 2000, delegações brasileiras começaram a visitar as escolas na Itália. Por essa razão, o volume de trabalhos acadêmicos sobre o tema começa a crescer em 2003 e desponta somente em 2011.

Inclusive, no ano de 2004 foi publicado no Brasil e na Itália o livro *Qualidade em educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*, dos autores Gunilla Dalhberg, Peter Moss e Alan Pence (DALHBERG; MOSS; PENCE, 2004). Nessa obra os autores apresentam três experiências pedagógicas como expressão da pós-modernidade, dentre elas a “experiência Reggio Emilia”. Considerando a receptividade com que as experiências educacionais do Norte da Itália reverberaram no debate educacional brasileiro, cumpre salientar que a Educação Infantil de Reggio Emilia estava se tornando um referencial mundial para a construção de uma pedagogia da infância. Também a partir dessa década, outros documentos importantes foram publicados no Brasil acerca da infância e da Educação Infantil, como: os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (BRASIL, 2006), a *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009), as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2013), o *Plano Nacional de Educação – 2014-2024* (BRASIL, 2014), e a *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* (BRASIL, 2018).

Acrescenta-se que Paulo Fochi, um dos reconhecidos estudiosos de Reggio Emilia, também foi um dos assessores na construção da *BNCC* da Educação Infantil. Em uma reportagem, Fochi (2020) afirma que o que se pode fazer fora de Reggio Emilia é aprender com as práticas desenvolvidas naquele contexto, reconhecer quais seriam os princípios estruturantes que orientam aquela abordagem e construir os próprios princípios para a

Educação Infantil no Brasil. Segundo Fochi (2020), “o modo como essa abordagem educativa foi se constituindo está diretamente atrelado ao cenário social. O modo de fazer e pensar a pedagogia desenvolvida não está desconectada [sic] da visão de homem e de sociedade que Malaguzzi e seus companheiros de trabalho acreditam”.

Dentro desse cenário histórico da Educação Infantil no Brasil, fica bem explicitado no Quadro 1 o desejo por pesquisas relacionadas à Educação Infantil, às práticas pedagógicas de sucesso, à aprendizagem infantil, à formação de professores e à abordagem Reggio Emilia, provavelmente seguindo a cronologia dos fatos e feitos relacionados à Educação Infantil no Brasil.

Foi possível constatar que as 29 produções estão vinculadas a 16 instituições de Ensino Superior, o que representa a média de 1 a 3 produções por instituição. Por um lado, esse dado, detalhado no Quadro 1 – que apresenta a distribuição das instituições por número de trabalhos defendidos, região e dependência administrativa –, mostra que o tema tem se disseminado pelos programas de pós-graduação em Educação no Brasil. Por outro lado, também revela uma certa concentração das pesquisas relacionadas ao tema em algumas regiões do Brasil, especificamente nas Regiões Sul e Sudeste.

Quadro 1 - Configuração dos trabalhos por instituição

Instituições	Dependência Administrativa	Região	Total de Trabalho(s)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Privada	SE	4
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Pública	SE	3
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública	S	3
Universidade do Vale do Taquari (Univates)	Privada	S	3
Universidade de São Paulo (USP)	Pública	SE	3
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)	Pública	SE	3
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)	Pública	S	1

Universidade Metodista de São Paulo (Metodista)	Privada	SE	1
Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS)	Pública	S	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)	Privada	SE	1
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pública	SE	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)		S	1
Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)	Pública	N	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Pública	NE	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	Privada	SE	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS)	Pública	S	1
Trabalhos realizados			29

Fonte: dados coletados na BDTD/IBICT em 2021 e organizados pelos autores

A distribuição anual dos estudos por instituição demonstra a não consolidação da pesquisa sobre a referida temática nos programas de pós-graduação em todo o território brasileiro, como se pode ver no Quadro 2.

A produção acadêmica da temática em questão é marcada por rupturas e descontinuidades. Somente a USP e a PUC-SP demonstram certa continuidade nesse foco de pesquisa, sendo que a USP não deu continuidade às pesquisas após 2013 e a PUC-SP ficou dois anos sem pesquisar o tema.

De acordo com os Quadros 1 e 2, é possível perceber também que as pesquisas coletadas foram produzidas, em sua maioria, por instituições públicas – 11 instituições, com produção de 18 trabalhos –, ao passo que as 6 instituições privadas produziram 11 estudos. Vale ressaltar que as pesquisas foram desenvolvidas principalmente na região Sudeste (8 instituições, com 17 produções) e que houve pouca expressividade na região Nordeste (1 instituição, com 1 trabalho) e na região Norte, também com 1 instituição e 1 trabalho. Já na região Sul foram 6 instituições com 10 trabalhos. A Plataforma Sucupira (2021) revela que as

regiões Sudeste e Sul possuem a maior concentração de programas de pós-graduação do país, com 1985 e 993 programas, respectivamente.

Quadro 2 - Distribuição anual por instituição de Ensino Superior entre os anos de 2003 e 2021

INSTITUIÇÕES	ANOS																
	2003	2004 2005	2006	2007 2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Unicamp					1					1							1
UFSC	1		1			1				1							
Univates											1			1			
USP							1	1	1								
Unijuí														1			
Metodista													1				
PUC-SP												1	1	1			1
UFFS													1				
Mackenzie												1					
UFMG													1				
PUC-RS														1			
Ufopa															1		
UFRN																1	
Unesp											1			1	1		
PUC-Campinas							1										
UFRGS																1	
TOTAL POR ANO	2003	2004 2005	2006	2007 2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	1	---	1	---	1	1	2	1	1	2	2	2	4	5	3	1	2

Fonte: elaborado pelos autores a partir da produção acadêmica coletada na BDTD/IBICT

Legenda:

Anos sem nenhuma produção
Anos que as instituições não produziram

Sinal convencional utilizado: ----- (Valor numérico igual a zero não proveniente de arredondamento)

Das 29 produções acadêmicas, 24 foram defendidas em programas de pós-graduação em Educação. Outras cinco pesquisas foram publicadas em programas das áreas de: Artes (n=2); Engenharia da Produção, Psicologia, Música (n=1, em cada programa).

Objetivando compreender os temas relacionados à Educação Infantil e à abordagem Reggio Emilia, foram extraídas as temáticas relacionadas à Educação e a essa abordagem que podem evidenciar a diversidade dos tópicos, e organizadas no Quadro 3.

Quadro 3 -Temas principais das produções acadêmicas coletadas

TEMAS	AUTORES/ANO	QUANTIDADE
Formação de professores para a Educação Infantil	- Andreetto, Valéria Gonçalves (2014) - Prado, Alessandra Elizabeth Ferreira Gonçalves (2011) - Borges, Roberta Rocha (2009) - Honorato, Cynthia Aparecida Trepodoro (2021) - Vieira, Flaviana Rodrigues (2013)	5
Protagonismo infantil	- Schneider, Mariângela Costa (2015) - Oliveira, Renata Cristina Dias (2011) - Seribelli, Vanessa Helena (2019)	3
Práticas pedagógicas na Educação Infantil	- Baracho, Nayara Vicari de Paiva (2012) - Gabriel, Aparecida Garcia Pacheco (2018) - Nascimento, Beatriz da Silva Faleiro do (2017)	3
Documentação pedagógica	- Galvani, Vanessa Marques (2016) - Cardoso, Rosemeire dos Santos (2018) - Nielsen, Márcia Ribeiro Ferreira (2020)	3
Pensamento pós-moderno e a Educação Infantil	Stemmer, Márcia Regina Goulart da Silva (2006)	1
Imagens de crianças e de infâncias	Pinheiro, Deise Raquel Cortes (2018)	1
Processos de subjetivação de professores na educação	Simon Junior, José Cavalhero (2017)	1
Aspectos epistemológicos da abordagem Reggio Emilia	Burdzinski, Edina Maria (2017)	1
Currículo de Educação Infantil	Silva, Vilma Justina da (2016)	1
Arte na Educação Infantil	Milcarek, Luciana (2003)	1
Tecnologias móveis na Educação Infantil	Muller, Juliana Costa (2014)	1
Dança na Educação Infantil	Guanais, Saryta Garrossino (2017)	1
Matemática na Educação Infantil	Senna, Maria Teresa Telles Ribeiro (2010)	1
Brincar na Educação Infantil	Veríssimo, Ana Carolina Brandão (2018)	1
Produção científica sobre abordagens curriculares internacionais	Oliveira, Ena Catarina dos Santos (2019)	1
Registros imagéticos na Educação Infantil	Pires, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire (2020)	1
Música na Educação Infantil	Henriques, Wasti Silvério Ciszewski (2018)	1

A categoria tempo na Educação Infantil	Spat, Vanessa da Silva Rocha de Quadros (2019)	1
Ateliê no Ensino Fundamental	Figueiredo, Flora Sipahi Pires Martins (2015)	1

Fonte: dados coletados na BDTD/IBICT em 2021 e organizados pelos autores

Os Quadros 2 e 3 mostram que as pesquisas foram realizadas em diversas instituições e possuem diferentes temas, dentre os quais se podem ressaltar os temas voltados para formação de professores na Educação Infantil, práticas pedagógicas na Educação Infantil e protagonismo infantil. Dentre os diversos temas, a abordagem Reggio Emilia é citada e pesquisada como prática pedagógica inovadora para a Educação Infantil, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas e seu protagonismo nesse processo, o que ressalta a importância da formação acadêmica e continuada de professores nessa etapa da educação básica.

Os trabalhos também analisam: a imagem da criança, o brincar, a arte, a música, a dança, o ensino da matemática e a imagem da criança na Educação Infantil, além da importância da documentação pedagógica, do currículo, do uso das tecnologias, do tempo, das produções científicas, do ateliê e dos aspectos epistemológicos na abordagem Reggio Emilia.

As escolas de infância em Reggio Emilia são um modelo de Educação Infantil que inspira o mundo todo, por apresentar propostas educacionais avançadas e consistentes da atualidade. Segundo os educadores da cidade, a criança pequena é protagonista – poderosa, ativa e competente – do próprio conhecimento. De acordo com Edwards (2016, p. 155),

as crianças são protagonistas na sociedade, tendo o direito de serem ouvidas e de participarem, de fazerem parte do grupo e realizarem ações junto dos outros com base em suas próprias experiências e em seu próprio nível de consciência. As crianças nunca devem ser ensinadas de maneira abstrata, generalizada e desconectada da realidade concreta. Cada criança está intimamente ligada a condições no tempo e no espaço.

As temáticas de pesquisas têm como escopo a Educação Infantil e grande número de trabalhos – especificamente sobre as crianças bem pequenas – está relacionado às práticas desenvolvidas nessa etapa da educação básica e traz nessa perspectiva uma riqueza de

assuntos e temas que contribuirão para a melhoria da prática docente, do sucesso da aprendizagem infantil.

Os 29 trabalhos possuem características específicas e envolvem diferentes tipos de pesquisas baseadas em fundamentos teóricos e metodológicos. Destarte, a Tabela 1 mostra os tipos de estudo, que foram definidos pelos pesquisadores nos resumos ou identificados a partir da leitura flutuante do texto.

Tabela 1 - Tipos de pesquisa

Tipos de estudo	Quantidade
Qualitativo	15
Bibliográfico	6
Pesquisa-ação	3
Experimental	2
Metodológico	2
Documental	1
Total	29

Fonte: dados coletados na BDTD/IBICT em 2021 e organizados pelos autores

A Tabela 1 apresenta 6 tipos de pesquisa, e evidencia que o campo da Educação Infantil é multidisciplinar e abrange pesquisas, técnicas e trabalhos de diferentes áreas do conhecimento que envolvem a infância. Predominam estudos qualitativos (51,7%) e bibliográficos (20,7%). Eles representam 70% dos trabalhos. Os dados também mostram que a diversidade dos tipos de pesquisa manifesta diferentes olhares para a Educação Infantil. Pesquisas de caráter epistemológico baseiam-se no exame crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano que propiciam a análise de abordagens metodológicas, as opções paradigmáticas e os diferentes modos de interpretar a realidade (SILVA; GAMBOA, 2011).

Importa aqui expor o Quadro 4, com os principais achados dos estudos que estão registrados nos resumos. Esses resultados reforçam a diversidade temática no campo da Educação Infantil e da abordagem Reggio Emilia.

Quadro 4 - Resultados das temáticas pesquisadas

AUTORES/ANO	RESULTADOS
Andreetto (2014)	<p>“O uso de ferramentas teóricas e metodológicas torna possível determinar um espaço analítico em que os campos da ética e da política se unem de forma permanente, permitindo que instituições de educação infantil possam ser, principalmente, um lugar de prática política.” (p. 9)</p>
Baracho (2012)	<p>“Após o acompanhamento e a análise das observações iniciais, foram feitas as apresentações sobre os principais aspectos da abordagem italiana e das características do processo de documentação para a professora, coordenadora e diretora do CEI. Em parceria, foram escolhidas duas formas de atuação com o intuito de promover mudanças nas práticas com base nos princípios apresentados. Uma delas foi a montagem de um ateliê para o desenvolvimento de propostas que ampliassem as linguagens artísticas das crianças, colocando-as como sujeitos ativos em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Além da estruturação do espaço físico, foram programados momentos de formação sobre o assunto. Aliado a essa intervenção, houve o acompanhamento de uma professora durante 3 meses para, em parceria, buscar reflexões e transformações na forma de observar as crianças e suas produções, bem como a valorização das formas de registro. Houve indicativos de que o processo de acompanhamento da pesquisadora na sala de aula, bem como a reflexão que acompanhou o processo de montagem do ateliê, foi significativo para a alteração de práticas da professora. Evidenciou-se a possibilidade de apropriação de aspectos de uma prática estrangeira para o contexto pesquisado, valorizando o papel dos professores a partir da análise reflexiva de seu cotidiano.” (p. 8-9)</p>
Borges (2009)	<p>“A análise estatística comprovou que houve mudança significativa nas concepções teóricas do professor, tanto na turma de Campinas-SP como na turma de Itapira-SP. Os resultados indicam que, a idade, o tempo de serviço, a carga horária de trabalho e a formação inicial não influenciaram as mudanças constatadas. Isso significa somente ao curso de extensão do qual participaram podem ser atribuídas às diferenças apontadas pelos resultados do pré-teste e do pós-teste. Tais resultados, também, sinalizam a necessidade e a importância de cursos específicos para a formação de professores de creche, que abordem o desenvolvimento global das crianças pequenas e a organização do trabalho pedagógico para essa instituição, conteúdos insuficientemente trabalhados na formação do professor.” (p. 18)</p>

<p>Burdzinski (2017)</p>	<p>“A pesquisa possibilitou evidenciar que olhando num retrospecto histórico, a constituição moderna de educação apoia-se em estruturas disciplinares, sistemáticas e calcadas nos preceitos da cientificidade metodológica e com forte apelo na posição do adulto como detentor do conhecimento dos saberes do mundo e na figura da criança como um infante, alguém ainda sem fala sobre o que é o mundo, ou ainda mais instigante; como ele poderia ser. Ao voltarmos nossas análises para um ponto central das práticas iniciadas por Malaguzzi nas escolas de educação da primeira infância italiana, que é a imagem da criança como alguém que também pode nos ensinar, a pesquisa evidenciou que o marco dessa experiência italiana é a imagem das crianças como ricas, fortes e poderosas. A ênfase é colocada em vê-las como sujeitos únicos, com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Esta visão para a criança contrasta com relação ao modo como até então se entendia o papel da infância nos processos de ensino e aprendizagem. E que analisando a construção e o legado de Malaguzzi, percebemos que ele se tornou promotor de uma filosofia da educação inovadora, criativa, capaz de valorizar o patrimônio de potencialidades e recursos que emergem das diferentes linguagens das crianças, tornando a Abordagem de Reggio Emilia um paradigma em disputa com a educação adultocêntrica e com base apenas na transmissão.” (p. 9)</p>
<p>Cardoso (2018)</p>	<p>“Os achados deste estudo permitiram-me refletir sobre o aperfeiçoamento de meu trabalho como coordenadora pedagógica do CEI Jardim Miliunas, de modo a integrar resultados valiosos dessa investigação na formação continuada de professoras, pautada nos princípios freireanos [sic], numa perspectiva crítico-reflexiva. Esta pesquisa poderá oferecer contribuições para a compreensão do registro como importante subsídio para a reflexão crítica do professor da primeira infância sobre a sua prática, especialmente no processo de formação continuada, no contexto da escola, espaço em que se pode discutir coletivamente o porquê das escolhas realizadas a partir das experiências vividas com as crianças, criando condições para a transformação da prática docente.” (p. 8)</p>
<p>Figueiredo (2015)</p>	<p>“Ao longo da análise desta função foram destacados aspectos como: a valorização das práticas de atelier [sic] na instituição; a realização de projetos que integram e articulam diferentes áreas do conhecimento à área de artes; a realização de projetos que levam em conta os interesses e questões apresentados pelos diferentes grupos de alunos; e o deslocamento das práticas de atelier por variados espaços do segmento da Educação Fundamental I da Escola Viva.” (p. 8)</p>

Gabriel (2018)	<p>“A partir das análises dos relatos e das práticas pedagógicas das egressas, foi possível observar as práticas das professoras permeadas pelo princípio da investigação, o que torna possível apresentar argumentos confirmando que, em suas práticas pedagógicas, foram utilizadas estratégias investigativas, portanto isso é possível em nossas escolas públicas de Educação Infantil. A presente pesquisa vem trazer acréscimos à Educação Infantil, por demonstrar que na conjunção da teoria com a prática pedagógica investigativa reside o sentido de ensinar as crianças a construírem suas aprendizagens: ensinar-lhes o caminho que leva à investigação pessoal e grupal, a importância de questionar o mundo e buscar por conhecimentos que podem levar a muitas verdades.” (p. 7-8)</p>
Galvani (2016)	<p>“Durante a pesquisa, ao revistar as fotografias que documentavam a prática pedagógica, foram criados foto-ensaios em um processo de seleção e criação que tanto impulsionaram como foram impulsionados pela reflexão teórica. Revelou-se a potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas - na construção da memória coletiva da criança, na construção de novos conhecimentos, na superação de estereótipos e na autoavaliação docente - oferecida como uma nova lente para o professor.” (p. 13)</p>
Guanais (2017)	<p>“Os resultados apontam a importância de uma nova visão acerca da criança e do ensino/aprendizagem da Linguagem Corporal: Dança.” (p. 8)</p>
Henriques (2018)	<p>“O diálogo entre a fundamentação teórica adotada e as vozes infantis permitiu a identificação de três bases para a construção e da educação musical da criança pequena em contexto escolar: brincar, integrar e criar. A pesquisa levou à compreensão dos meninos e meninas como sujeitos informantes competentes de pesquisa, copesquisadores, agentes criadores de cultura e coconstrutores da realidade. Por meio de experiências sonoro-musicais, envolvidas em contextos de brincadeira, integração e criação, as crianças transformam a si próprias, o outro, a escola e a sociedade em que estão inseridas. As discussões trazidas revelam a perspectiva de uma educação musical lúdica, integradora, criativa, democrática, social, cultural e humana.” (p. 9)</p>
Honorato (2021)	<p>“Os dados resultantes da pesquisa apontam para a qualificação na formação profissional docente, como um processo permanente de transformação, que se abre para uma nova visão pedagógica. Através dos estudos, observa-se que não há argumentos que possam contradizer a necessária desconstrução reflexiva da velha Pedagogia. Notou-se uma diminuição da distância existente entre a criança, o professor, a escola e o saber. O exercício da prática democrática, na escola, tem levado à compreensão da necessidade de superar as didáticas escolarizantes e a [sic] concepção moralizante, permeada de padrões e estereótipos.” (p. 9)</p>
Milcarek (2003)	<p>“Na sequência, é possível verificar a aplicabilidade da proposta, por meio da descrição da implantação de um centro de educação infantil, sob coordenação da própria pesquisadora, no que se refere ao aspecto físico, artístico, pedagógico, de formação continuada dos profissionais envolvidos e a busca constante do equilíbrio entre as diretrizes básicas estabelecidas.” (p. 10)</p>

Muller (2014)	<p>“A pesquisa destaca a possibilidade de uso pedagógico e intencional das tecnologias desde a educação infantil de forma articulada com as múltiplas linguagens das crianças, no sentido de ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades de expressão e comunicação fazendo da tecnologia uma aliada para o seu desenvolvimento.” (p. 9)</p>
Nascimento (2017)	<p>“Ao longo da pesquisa, a posição de Moss (2002) acerca da discussão sobre o conceito de qualidade ou sobre o que é bom na creche, também é considerada. Nos momentos seguintes do estudo as miradas voltaram-se para o pensamento complexo na perspectiva Morin (2015b), ressaltado nesta pesquisa para fundamentar a percepção das práticas das professoras. As miradas dos textos de campo permitiram a ressignificação do conceito de (boas) práticas com um olhar a partir de um novo paradigma. Assim, o estudo finaliza-se nos horizontes do Paradigma Emergente (MORAES, 2010), ao propor miradas das (boas) práticas na creche na perspectiva de um paradigma que emerge do olhar da criança e da voz da infância como um ser integral e que, portanto, favorece práticas que se pressupõem integrais.” (p. 8)</p>
Nielsen (2020)	<p>“A pesquisa foi realizada numa escola particular do município de São Paulo, tendo a coleta de dados sido realizada por meio de entrevista semiestruturada com duas coordenadoras da instituição de ensino e categorizada e analisada segundo a análise de conteúdos. Resulta desta pesquisa a reflexão sobre a documentação pedagógica na escola e a proposta de um itinerário formativo.” (p. 8)</p>
Oliveira (2019)	<p>“A partir dessa análise constatou-se que os principais temas abordados nas produções são referentes a formação docente, organização do tempo e espaço, interação entre os sujeitos (criança-professor-família-meio) e brincadeira. Na análise do trabalho científico selecionado pôde-se verificar de que forma aspectos como o uso da documentação pedagógica e do espaço-ateliê, [sic] podem ajudar na construção de uma educação infantil de qualidade no território brasileiro. As atividades envolvendo tais aspectos destacam o papel de protagonismo da criança em todo o processo educativo. No entanto, na pesquisa analisada ainda são destacadas a permanência de práticas docentes que contradizem tanto os princípios da abordagem Reggio Emilia e dos próprios parâmetros de qualidade para a educação na primeira infância, mesmo diante da intervenção formativa realizada, o que indica que as transformações acontecem paulatinamente e que se faz necessário não apenas ações isoladas, mas um conjunto de políticas públicas para que mudanças ocorram e se consolidem no dia-a-dia da educação infantil.” (p. 7)</p>

<p>Oliveira (2011)</p>	<p>“A pesquisa buscou, ainda, problematizar a discussão sobre o protagonismo compartilhado entre estes atores/autores de pouca idade e suas professoras, tendo como interlocutores um grupo de 24 crianças de 2 a 3 anos e 2 docentes, de um Centro de Educação Infantil da rede direta da cidade de São Paulo. A análise dos dados revelou, nesse percurso, como a escuta das vozes infantis favorece a construção de contextos educativos pautados na valorização e potencialização da autonomia infantil, na sensibilidade e acolhida das proposições das crianças, bem como no encorajamento de suas ações frente aos desafios, dando oportunidade para a construção de processo significativos de aprendizagens.” (p. 9)</p>
<p>Pinheiro (2018)</p>	<p>“Por meio da observação, de registros fotográficos e escritos e de reflexões que uniram teoria e prática, o texto anuncia como experiências de outros lugares do mundo podem influenciar nossas práticas na medida em que nos projetam repensar nossas ações pedagógicas e nos inspiram a outros modos de atuação. Sobretudo, este estudo realizado com os bebês destaca que todas as crianças, desde bem pequenas, são capazes de agir com competência e autonomia, que todas aprendem, interagem e se relacionam com o mundo externo e seus pares por meio de diferentes linguagens.” (p. 8)</p>
<p>Pires (2020)</p>	<p>“Os diálogos com as professoras participantes foram analisados a partir de duas categorias: Fotografias e filmagens como reprodução da sociedade do espetáculo; Registros imagéticos – fotografias e filmagens - como indicadores de aspectos para pensar as práticas pedagógicas. Na primeira categoria os resultados evidenciaram que as professoras usam as fotografias e filmagens principalmente para publicar em redes sociais e grupos de aplicativo de mensagens, mas também as produzem para guardar de recordação os momentos vivenciados junto as [sic] crianças, avaliar as crianças e a própria prática e como histórico da instituição. Os principais resultados referentes à segunda categoria referem-se, sobretudo, à potencialidade que os registros imagéticos, juntamente com a mediação do outro, oferecem para identificar aspectos da prática pedagógica que necessitam de reflexão, tais como: os potenciais das crianças nos seus fazeres, a organização dos grupos de crianças, os materiais escolhidos e as posturas das professoras frente às necessidades das crianças. O trabalho desenvolvido apontou para a necessidade de se pensar mais criticamente o uso dos registros imagéticos – fotografias e filmagens -, principalmente por tratar de imagens de crianças, mas, também, como um meio prático, concreto, contemporâneo e muito potente para pensar as práticas na Educação Infantil, partindo do que se revela nas imagens.” (p. 10)</p>
<p>Prado (2011)</p>	<p>“A análise dos dados coletados foi realizada com base na teoria das representações sociais. Este estudo nos permitiu identificar a necessidade de revisão de conceitos e concepções fundantes nas pesquisas em educação infantil e que tem enfatizado o repensar de um .novo. valor para o professor desta etapa educativa, estimulando uma consensualidade que, a nosso ver tem legitimado tal visão predominante na área como aquela que .deve. ser assumida como a mais adequada.” (p. 7)</p>

Schneider (2015)	<p>“A presente pesquisa vem a [sic] trazer acréscimos à Educação Infantil, uma vez que, além de demonstrar formas de favorecer o Protagonismo Infantil, abre possibilidades de refletir sobre o planejar para e com as crianças – o que traz mais significado ao planejamento.” (p. 5)</p>
Senna (2010)	<p>“Os resultados encontrados mostraram que os contextos escolares se constituíram, por um lado, como alicerces para as situações de interação, em função de algumas especificidades próprias a cada ambiente de ocorrência; por outro lado, essas interações não permitiram alguns avanços no processo desenvolvimental da área da matemática, pelas crianças. Os educadores das duas escolas pesquisadas não conduziram o processo emergente das situações matemáticas. Consideramos a fragilidade dos professores para lidar com a matemática como um dos motivos para o problema. Torna-se necessária uma discussão referente à capacitação profissional, dirigida à Educação Infantil. O conhecimento teórico do modelo em pauta permite que os profissionais da educação visualizem conscientemente o compartilhamento dos saberes, vivenciem a reciprocidade nas ações e, especificamente na área da matemática inicial, respeitem as subjetividades das crianças para a resolução de problemas, permitindo, assim, a abertura para complexificar o conhecimento de todos.” (p. 7)</p>
Seribelli (2019)	<p>“Os resultados foram categorizados e apontaram a necessidade de se pensar em práticas educativas que respeitem as especificidades da infância, garantindo que as crianças sejam ouvidas, que possam participar das tomadas de decisões no contexto educativo, que desfrutem da ludicidade, autonomia e criatividade, e que, como sujeitos de direitos, tenham garantido, [sic] o direito a ser criança, para isso, é preciso que se pense na problemática da formação docente, haja vista que a maior parte dos dilemas encontrados no tocante à educação infantil, são resultados da má formação de professores que trabalham com crianças de 0 à [sic] 6 anos.” (p. 9)</p>
Silva (2016)	<p>“Os dados analisados demonstraram as pontes entre os dois contextos distintos no que se refere aos princípios, concepções e valores. Portanto, é possível afirmar que é um grande desafio que as Políticas Públicas de Educação Infantil se tornem “Políticas Públicas da Infância”, e que a Pedagogia da Escuta e das Relações tem muito a contribuir na construção de um currículo que considera a criança em sua integralidade.” (p. 9)</p>
Simon (2017)	<p>Junior</p> <p>“Esse traço composto permitiu-me entrar em diálogo com a filosofia da abordagem Educativa de Reggio Emilia–Itália e com conceitos criados por Deleuze e Guattari, referenciais utilizados para gerar zonas de confronto entre o sistema de ensino instituído - que tem em sua estrutura a objetividade consensual para a formação de sujeitos – e sistemas educativos para aprendizagens inventivas que abrem espaço para processos de singularização, efetivação de agenciamentos fora do instituído e produção de diferença.” (p. 11)</p>

<p>Spat (2019)</p>	<p>“Os estudos referentes à infância e filosofia foram levados em consideração, sobretudo aqueles atinentes às diferentes temporalidades existentes (KOHAN, 2004; 2010), bem como a [sic] Pedagogia Lenta (FRANCESCH, 2011). As análises revelaram que coexistem três tempos na escola, todos de fundamental importância e que dialogam e complementam-se entre si. A escola situa-se em um tempo <i>chrónos</i>, as professoras rompem com esse tempo cronológico, construindo novas formas de viver sua temporalidade, a partir de uma perspectiva qualitativa na experiência do tempo oportuno, <i>kairós</i>. As crianças, todavia, vivenciaram suas temporalidades em um viés <i>aiónico</i>, caracterizado por liquidez muito grande. Por meio dos atores sociais que compõem a escola, principalmente as professoras e os meninos e meninas, criaram-se novas maneiras de vivenciar o tempo: tempo de estar juntos.” (p. 9)</p>
<p>Stemmer (2006)</p>	<p>“A pesquisa possibilitou evidenciar que no horizonte teórico desta abordagem encontram-se elementos da "agenda pós-moderna", dentre os quais destacamos: uma concepção negativa do ato de ensinar, a descaracterização do papel do professor, a desintelectualização docente, a fetichização e naturalização da infância, a exacerbação da individualidade e a ênfase dada à atividade compartilhada em uma gestão social local, focalizada onde são suprimidas as centrais contradições de classe entre capital/trabalho, evidenciando-se, por essa via, o ajustamento dessa proposta às configurações do capitalismo contemporâneo.” (p. 7)</p>
<p>Veríssimo (2018)</p>	<p>“Os resultados apresentaram uma extrema valorização do brincar livre por parte das educadoras, compreendendo este momento como de aprendizagens e formação, entendendo que é através do brincar que as crianças se desenvolvem. Além disso, através das modificações das diretrizes da educação infantil marista e das contribuições de Reggio Emilia na proposta pedagógica desta rede de ensino, foi possível perceber as concepções que essas professoras têm enquanto espaço de formação, criação e socialização.” (p. 7)</p>
<p>Vieira (2013)</p>	<p>“A análise dos dados reafirma a importância de uma política voltada para a formação continuada dos professores na educação infantil e aponta a documentação pedagógica como um elemento imprescindível nas propostas que se inspiram em uma pedagogia da escuta, da visibilidade e da comunicação entre crianças, professores e famílias. Desta forma, acredita-se que as discussões e ações desencadeadas nos encontros de formação puderam contribuir para se pensar em um processo formativo, em que os profissionais tenham condições de atuar como pesquisadores de suas práticas, a partir das suas próprias produções e também das criações infantis.” (p. 9)</p>

Fonte: dados coletados na BDTD/IBICT em 2021 e organizados pelos autores

Os resultados mostram a importância da formação docente e da busca por práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e desvelem o protagonismo infantil e a relevância da documentação pedagógica, da observação e da escuta, explicitada na imagem de criança. Esses resultados correspondem ao trabalho realizado na abordagem Reggio Emilia,

que, desde o início, concentrou-se na observação das crianças, em processos e teorias estratégicas sobre a infância como premissas e instrumentos de análise, estudo e reflexão de hipóteses, bem como propostas de ação para os professores. Os educadores de Reggio Emilia, baseados em teorias e conceitos de diferentes campos além da Educação – como a Filosofia, a Arquitetura, a Ciência, a Literatura e a Comunicação Visual – relacionam seu trabalho a uma análise mais ampla do mundo e de seus contínuos processos de mudança (RINALDI, 2014).

Em Reggio Emilia a educação é uma atividade comunitária que compartilha cultura através da exploração conjunta de crianças e adultos. Como citam Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 25),

a abordagem proporciona novas maneiras de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, o papel do professor, a organização e a gestão da escola, a organização e o uso do ambiente físico e o planejamento curricular que orienta as experiências da descoberta e da resolução de problemas. Devido a todas essas características, a experiência de Reggio Emilia é importante e empolgante para os educadores do mundo todo.

Dessa forma, os estudos sobre Educação Infantil na perspectiva da abordagem Reggio Emilia perpassam por diversos fundamentos e todo um contexto histórico. Segundo Malaguzzi (1999), a escola de infância propicia relacionamentos compartilhados e interações em um espaço de conforto para as crianças, o que traz à luz o fato de que a qualidade do espaço interfere na qualidade da aprendizagem infantil. Esse grande educador leva a reflexões acerca do espaço educador e da necessidade de investir em possibilidades de práticas que oportunizem à criança ser protagonista da construção de sua aprendizagem e ter uma educação de qualidade, dentro de um espaço que vá além da organização, da segurança e da utilidade, que seja um dinamizador das interações e iniciador de aprendizagens.

Considerações finais

A produção acadêmica sobre Educação Infantil na abordagem Reggio Emilia, em nível de teses e dissertações, mostra que os pesquisadores brasileiros buscaram trazer à discussão uma

perspectiva teórico-prática recente em nosso país. As condições de produção dessas pesquisas estão relacionadas aos fatores históricos, políticos e educacionais com que o público em questão lida no seu cotidiano.

Há uma diversidade de temas no objeto investigado relacionados a infância, práticas pedagógicas, protagonismo infantil, documentação pedagógica, formação docente e Educação Infantil. O foco principal é a melhoria da qualidade da Educação Infantil e a aprendizagem da criança. Porém, o foco das pesquisas sinaliza que ainda há muito que se aprofundar nas práticas pedagógicas que revelam a criança como sujeito e protagonista da aprendizagem.

Por que não há pesquisas que se propõem a estudar o espaço como terceiro educador nas escolas de infância? Na abordagem Reggio Emilia o espaço é considerado educador por iniciar diferentes tipos de aprendizagem – afetiva, social e cognitiva –; proporcionar o pensamento reflexivo; oferecer às crianças múltiplas possibilidades de comunicação, interação, investigação e exploração; possibilitar diferentes experiências de aprendizagem na interação da criança com a realidade, com ela mesma, com o outro e com o próprio espaço.

Os resultados desta pesquisa também trazem uma forte presença da formação docente e das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Apenas Baracho (2012), Burdzinski (2017) e Oliveira (2011) trazem algumas considerações sobre o espaço e a importância dele para iniciar aprendizagens na infância. Novos estudos podem ser empreendidos, com o objetivo de refletir sobre o espaço como terceiro educador na Educação Infantil, tendo como perspectiva a abordagem Reggio Emilia. Diálogos que levem em consideração as diferentes realidades educacionais da Itália e do Brasil, em que se coloque em pauta uma proposta de Educação Infantil, necessitam ser tecidos.

Referências

ANDREETTO, V. G. *Reggio Emilia e San Miniato: experiência em política pública para a qualidade da infância*. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2014.

BARACHO, N. V. de P. *A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil*

e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro. 2012. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BORGES, R. R. *Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche.* 2009. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.º 20, de 11 de novembro de 2009. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação 2014-2024.* Brasília: Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Plataforma Sucupira.* 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml> Acesso em: 29 set. 2021.

BURDZINSKI, E. M. *Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na educação infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn.* 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

CARDOSO, R. dos S. *A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos: subsídios para uma formação de professoras que trabalham com bebês e crianças pequenas.* 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

DALMBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. *Qualidade em educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas.* São Paulo: Penso, 2004.

EDWARDS, C. Professor e aprendiz: parceiro e guia. O papel do professor. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Porto Alegre: Penso, 2016. p. 153-174. Volume 2.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 1999. Volume 2.

FIGUEIREDO, F. S. P. M. *Atelieristas: da célula atelier ao corpo atelier*. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2015.

FOCHI, P. O que a educação brasileira pode aprender com Reggio Emilia. *Desafios da Educação*, 22 jun. 2020. *Online*. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/reggio-emilia-brasil-paulo-fochi/> Acesso em: 30 dez. 2021

GABRIEL, A. G. P. *Práticas pedagógicas investigativas na Educação Infantil: o cotidiano da sala de aula de egressas do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta/MT*. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.

GALVANI, V. M. *Uma nova lente para o professor: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas*. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Centro de Educação, Filosofia e Teologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

GANDINI, L. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016a. p. 45-85. Volume 2.

GANDINI, L. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016b. p. 315-336. Volume 2.

GUANAIS, S. G. *Aula de mim: a linguagem corporal na educação infantil e o protagonismo da criança no ensino de dança*. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

HAYASHI, M. C. P. I. H. *Análise bibliométrica: leituras teóricas, procedimentos metodológicos e protocolo de coleta de dados*. Editora: São Carlos, 2014. Mimeografado.

HENRIQUES, W. S. C. e. *Crianças e músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II*. 2018. 285 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2018.

HONORATO, C. A. T. *Processo de formação permanente: a construção de uma nova didática na*

escola. 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2021.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104. Volume 1.

MILCAREK, L. *Ambientes de aprendizagem e a contribuição da arte para a educação infantil*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MULLER, J. C. *Crianças na Contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil*. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NASCIMENTO, B. da S. F. do. *(Boas) práticas na creche: miradas emergentes sobre a criança e a infância*. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

NIELSEN, M. R. F. *A poética da escuta: o olhar do coordenador pedagógico na documentação pedagógica como processo reflexivo na formação do professor*. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, E. C. dos S. *Abordagens curriculares internacionais para educação infantil: o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas*. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

OLIVEIRA, R. C. D. *"Agora eu...": um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PINHEIRO, D. R. C. *As imagens de criança na escola da infância: espaço, tempo e materiais*. 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

PIRES, V. M. E. R. F. *Os registros imagéticos - fotografias e filmagens - como potenciais documentos inspiradores da prática docente reflexiva na Educação Infantil*. 2020. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PRADO, A. E. F. G. *Representações sociais sobre a profissão docente: a visão de formadores de professores de educação infantil*. 2011. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Superior) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2011.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Bibliometria e epistemologia: balanços iniciais da produção científica em educação física na interface com a educação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L. de; HAYASHI, C. R. M. (org.). *Bibliometria e Cientometria: estudos temáticos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. p. 85-99.

SAMPIERI, H.; COLLADO, F.; LUCIO, B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, M. C. *O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da educação infantil*. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2015.

SENNA, M. T. T. R. *Um estudo dos conceitos numéricos iniciais em crianças inseridas no ambiente escolar da educação infantil*. 2010. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SERIBELLI, V. H. *Direitos da criança: dizeres e sentires infantis e docentes sobre o que é ser criança no contexto educativo*. 2019. 254 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2019.

SILVA, R. H. dos R.; GAMBOA, S. A. Análise epistemológica da pesquisa em educação especial: a construção de um instrumental de análise. *Atos de Pesquisa em Educação* (Furb), Blumenau, v. 6, p. 373-402, 2011.

SILVA, V. J. da. *Encanto e coerência: a infância construindo pontes entre Reggio Emilia e a política para a educação infantil no município de São Paulo*. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação - Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SIMON JUNIOR, J. C. *Cartografias para uma educação inventiva*. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SPAT, V. da S. R. de Q. *O tempo no cotidiano da creche: desafios e possibilidades*. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

STEMMER, M. R. G. da S. *O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma de educação infantil*. 2006. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VERÍSSIMO, A. C. B. *O brincar livre na educação infantil: da diversão à garantia de direito(s)*. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VIEIRA, F. R. *A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo*. 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Recebido em fevereiro 2022.

Aprovado em dezembro 2022.